

## “A PROFICIÊNCIA DA LEITURA DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR”

### “*READING PROFICIENCY OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION*”

Alcebíades Fernandes Jr.<sup>1</sup>

**RESUMO:** Com base em três pesquisas de campo, este artigo mostra os fundamentos e as causas da deficiência da leitura aplicada no Ensino Superior, apresentando dados coletados em diferentes cursos e instituições em que o conhecimento de Língua Portuguesa é fundamental e a leitura é tida como o procedimento de formação do conhecimento acadêmico e profissional, atrelados a um resultado significativo na análise dos procedimentos adotados na formação acadêmica e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Ensino Superior. Alfabetização. Conhecimento Acadêmico. Profissional

**ABSTRACT:** *Based on three fields research, this article shows the reasons and causes of reading disabilities applied in Higher Education, with data collected in different courses and institutions in which knowledge of Portuguese is essential reading and is regarded as the procedure of training of academic and professional knowledge, coupled with a significant result of the analysis procedures adopted in academic and professional training.*

**KEYWORDS:** *Reading, Higher Education, Literacy. Academic Knowledge. Professional*

---

<sup>1</sup> Professor pesquisador da área de Letras, Linguística e Semiótica, da Universidade Guarulhos

Em observação às críticas e às polêmicas atuais sobre o processo de Alfabetização na Educação Básica e os procedimentos de leitura no processo ensino/aprendizagem na formação do Ensino Superior, este artigo releva os resultados de pesquisas realizadas no Ensino Superior, investigado a problemática da escrita na produção de **texto** e da leitura de texto na formação do **conhecimento** acadêmicos e profissionais. Tanto o **texto** como o **conhecimento** vêm gerindo uma formação acadêmica e profissional com muita deficiência e gerando muitos problemas nas atividades discentes e profissionais, de modo que urge demonstrar aqui os fundamentos e as causas da deficiência da leitura aplicada no Ensino Superior baseados em resultados de pesquisas de campo.

A princípio, verificando e investigando a escrita de alunos de diferentes cursos acadêmicos em diferentes instituições, em que a Língua Portuguesa é essencial na formação do conhecimento profissional, desenvolveu-se um projeto de pesquisa<sup>2</sup> para avaliar a problemática na escrita acadêmica, chegando a um resultado de alunos acadêmicos com 90% de problemas alfabéticos e 5% de problemas de fonoaudiologia em 2004 e com 94,11% de problemas alfabéticos e 25,53% de problemas fonoaudiológicos em 2010<sup>3</sup>. Isso significa que o processo de Alfabetização não se concluiu na Educação Básica e se manteve durante toda a escolaridade e os problemas articulatórios de fala de certos discentes vêm interferindo na sua escrita, deformando a sistematização do uso das unidades de escrita e inconformando o seu processo de Alfabetiza-

ção. Com esses dados sucessivos e progressivos, foi necessário investigar os efeitos dos problemas alfabéticos no Ensino Superior e o grau de efetividade e eficiência da leitura em modalidades de ensino acadêmico e abrir um inquérito dos procedimentos das atividades docente e discente no processo ensino/aprendizagem na formação profissional, já que ainda há incentivo de uma ideologia pedagógica à leitura como formação de conhecimento acadêmico e profissional, alicerçando-se em determinadas modalidades de procedimentos de atividades como a **leitura com reflexão, leitura espontânea, cópia, ditado e aula com ou sem registro** como forma de interação com o texto.

Assim, em sugestão a tais procedimentos, buscando a interação textual: “Para que tenha alguma utilidade didática, a **cópia** tem de ser ressignificada pelos professores.”<sup>4</sup>; para o **ditado**, “Deve-se escolher um texto conhecido pelo aluno para que este aluno estabeleça uma interação apropriada; desta forma não ocorrerá a escolha de um texto para mero desenvolver de atividades.”<sup>5</sup>; “Espontaneamente comparecem e se deixam levar sem resistências, construindo sentidos e aprendizagens, através da **leitura espontânea** e do relacionamento amigável e dialógico com o texto.”<sup>6</sup>; sobre **leitura com reflexão**, “Isso significa que a leitura de um texto não se esgota nele mesmo, mas deve abrir-se ao diálogo com outros textos, estabelecendo-se um jogo intertextual indispensável ao processo de formação do leitor.”<sup>7</sup> e a intermediação entre o texto e o aluno através da **aula com ou sem registro** por uma docente “Anotando estamos fazendo sínteses, re-

<sup>2</sup> Projeto de Pesquisa de campo “A Dialética da Alfabetização na Linguagem Escrita dos Discursos Acadêmicos e Sociais” realizado em 2004 aplicado em diferentes cursos de diferentes instituições, aprovado pelo CEPPE da Universidade Guarulhos em 2003 e publicado na obra *Dialética da Alfabetização e da Ortografia*, Ed. Livro Pronto, São Paulo, 2007.

<sup>3</sup> Avaliação do PARLE – Programa de Avaliação e Reabilitação da Linguagem Escrita, aplicado no Curso de Letras da Universidade Guarulhos, Guarulhos SP.

<sup>4</sup> **História da Leitura no Mundo Ocidental - Volume 1**, Guglielmo Cavallo e Roger Chartier, 232 págs., Ed. Ática.

<sup>5</sup> Morais, A. G. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo, Ed. Ática, 2003

<sup>6</sup> Pesquisa de campo do PROLER / UESB / Itapetininga

<sup>7</sup> Vieira, F. T. *Reflexões sobre Leitura*. <http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2010/06/reflexoes-sobre-leitura.html>

sumos. E os resumos nos orientam. Se uma palavra aparece muito em um texto, é importante anotá-la, pois ela pode ser carregada de sentido. Depois de separar a palavra, o estudante deve buscar material sobre ela em um dicionário ou em livros da disciplina.”<sup>8</sup>. Com isso, definiram-se essas seis modalidades de procedimentos das atividades docentes de aplicação da leitura para a formação do conhecimento acadêmico e profissional dos discentes como (1) **aula sem registro**, (2) **aula com registro**, (3) **cópia**, (4) **ditado**, (5) **leitura espontânea** e (6) **leitura com reflexão**. Assim, houve aplicação de outro projeto de pesquisa<sup>9</sup> em busca de configurar os efeitos do processo de Alfabetização no Ensino Superior, cujas atividades de formação de conhecimento têm sido a leitura.

A pesquisa de verificação dos efeitos dos problemas alfabéticos nas atividades de leitura para a formação de conhecimento acadêmico e profissional assentou dados significativos, já que a metodologia de investigação foi aplicada por seis pesquisadores específicos<sup>10</sup> de cada modalidade e condicionada a equipamentos e ambientes selecionados para um resultado relevante.

Para a coleta de dados de cada voluntário, depois de aplicado o modelo representativo pelo pesquisador, o indivíduo foi isolado no laboratório da Radio do Prédio O, onde fez a leitura ou explanação oral do conteúdo apresentado para a gravação de voz. Ao sair do estúdio, fez, em sala separada, em pouco tempo, a transcrição do mesmo conteúdo apresentado. Tanto a fita gravada como o texto redigido pelo indivíduo e a

avaliação posterior feitas pelos pesquisadores ficaram reservados e arquivados com sigilo para a análise.

Para a coleta de dados, a avaliação da leitura em relação ao conteúdo do texto em cada procedimento levou em conta os seguintes critérios: (a) *compreensão total*; (b) *compreensão parcial*; (c) *não compreensão*; (d) *distorção do conteúdo* do texto. Com esses critérios, propuseram-se a cada voluntário um relato oral e um relato escrito do conteúdo do texto apreendido através do procedimento aplicado. Isso então trouxe os seguintes resultados apresentados pelos pesquisadores no relatório final:

Conforme o **procedimento (2)** - exposição de um conteúdo com registro – observa-se que, no relato oral, 37,5% tiveram compreensão total dos conteúdos e apenas 12,5% tiveram distorções de compreensão que comprometem o conceito e fenômenos descritos na aula, mas mostraram saber qual o conteúdo tratado. Não houve quem ficasse neutro ou que se considerasse não ter compreendido a aula. No relato expresso por meio de uma redação, pôde-se constatar que houve maior dificuldade em expressar o conteúdo de forma escrita, pois a *performance* da amostra caiu para 31,25% na compreensão total e, conseqüentemente, aumentou o número de compreensão parcial e diminuiu o número de distorção do conteúdo. De um modo geral, da forma de expressão escrita ou oral em relação à compreensão de um conteúdo explicado em forma de aula verbal pelo professor, quando o aluno tem a liberdade de anotar dados, notou-se o seguinte resultado sobre a capacidade de compreensão do tex-

<sup>8</sup> Alavarse, Ocimar Munhoz, professor da Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo) in <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/03/16/ult105u7723.jhtm>

<sup>9</sup> Projeto de pesquisa de campo “Os efeitos do defeito do processo de Alfabetização no Ensino Superior” aprovado em 15 de maio de 2009 e o Parecer Consubstanciado – SINESP/ 441 – N° 76/2009, em cumprimento às alterações e modificações exigidas pelo Comitê de Ética da Universidade Guarulhos e aplicada em 10 e 17 de abril de 2010.

<sup>10</sup> Prof. Dr. Alcebíades Fernandes Jr., Profa. Dra. Jumara Sílvia Van Del De Velde, Profa. Dra. Angélica de Oliveira, Profa. Dra. Ana Maria Andrade de Oliveira, Profa. Ms. Mayra Elza Lessi, Profa. Ms. Eugênia Curvelo e Profa. Ms. Sílvia Gonçalves de Almeida.

to relativo a esse conteúdo: **34,37% da amostra com compreensão total - 25% com compreensão parcial - 38% com pequenas distorções - nenhum caso de não compreensão.**

De acordo com o **procedimento (3)** – leitura de um texto com reflexão – foi notável que, no relato oral, 04% compreenderam o conteúdo totalmente, 48% compreenderam o conteúdo parcialmente, 16% não compreenderam o conteúdo; 32% distorceram o conteúdo. Do ponto de vista, do relato escrito, obteve-se 0% compreendeu o conteúdo totalmente, 40% compreenderam o conteúdo parcialmente, 20% não compreenderam o conteúdo, 40% distorceram o conteúdo. Assim, pode-se, de um modo geral,

Em vista o **procedimento (4)** – leitura espontânea de um texto – é observável que, no relato oral, 8,69% compreenderam totalmente o conteúdo, 30,43% compreenderam parcialmente o conteúdo, 30,43% não compreenderam o conteúdo e 30,43% distorceram o conteúdo do texto e, no relato escrito, nenhum indivíduo compreendeu totalmente o conteúdo, 8,69% compreenderam parcialmente o conteúdo, 39,13% não compreenderam o conteúdo e 52,17% distorceram o conteúdo do texto

Em observação ao **procedimento (5)** – cópia de texto em lousa – comprovou-se que, no relato oral, 6% tiveram compreensão total dos conteúdos, sendo que 38% compreenderam o conteúdo parcialmente, 6% não compreenderam o conteúdo e 50% demonstraram distorções de conteúdo, comprometendo as informações do texto. Do ponto de vista da expressão escrita, levou-se em consideração que os textos copiados pelos indivíduos não apresentavam alterações significativas do texto original.

Na análise do **procedimento (6)** – ditado de

um texto por um docente - notou-se que, em relação ao relato oral, 17% dos indivíduos compreenderam o conteúdo totalmente, 17% compreenderam o conteúdo parcialmente, 38% não compreenderam o conteúdo e 29% distorceram o conteúdo. No relato escrito, realizado após o relato oral, os resultados não foram o mesmo: a compreensão total do conteúdo apareceu em 8% dos relatos escritos, a compreensão parcial em 21%, 29% não compreendeu o conteúdo e 42% distorceu o conteúdo.

Com esse resultado, propôs-se outro projeto de pesquisa<sup>11</sup> para a avaliação relativa dos procedimentos, tendo em vista proficiência da leitura no Ensino Superior, e a representatividade de cada procedimento como modelo ideal das atividades docentes na aplicação de textos como formação do conhecimento discente e profissional das disciplinas fundamentais acadêmicas de cursos do Ensino Superior.

Em observação às porcentagens tratadas pelos pesquisadores do projeto de pesquisa, verifica-se que a porcentagem máxima na *compreensão total* de um texto **a aula com registro** demonstrou 37,5% (no relato oral) e 31,25% (no relato escrita) em contraste com os outros procedimentos com – no relato oral, 17% (**ditado**), 8,69% (**leitura espontânea**), 6% (**cópia**) e 0,4% (**leitura com reflexão**) e – no relato escrito, 8% (**ditado**) e 0% (**leitura com reflexão** e **leitura espontânea**). É evidente a dificuldade de expressão do mesmo indivíduo de modo oral e escrito, já que se observam variações entre uma e outra expressão, e o fracasso da **leitura com reflexão** e da **leitura espontânea**. A *não compreensão* do conteúdo de um texto marca as porcentagens máximas da **leitura espontânea** com 30,43% (no relato oral) e 39,13% (no relato escrito) e do **ditado** com 38% (no relato oral)

<sup>6</sup> Projeto de pesquisa “A proficiência da leitura discente no Ensino Superior” aprovado conforme Edital “PESQDOC” em 12 de março de 2012, pelo CEPPE da Universidade Guarulhos, em realização de agosto de 2012 a julho de 2013.

e 29% (no relato escrito) em contraste com os outros procedimentos – no relato oral com 0% (**aula com registro**), 16% (**leitura com reflexão**) e 6% (**cópia**) e – no relato escrito com 0% (**aula com registro**) e 20% (**leitura com reflexão**). Há assim uma visão da oposição *compreensão* e *não compreensão* do conteúdo de um texto, com destaque da **aula com registro**, demonstrando relevância na compreensão do texto e a ausência de incompreensão do texto, e da falência da **leitura espontânea**, apresentando problemas de *compreensão total* e tendência de *não compreensão* do conteúdo de um texto.

A **leitura com reflexão** demonstra uma porcentagem baixa na *não compreensão* de um texto em 16% (no relato oral) e 20% (no relato escrito), mas não é relevante na *compreensão total* de um texto com 0,4% (no relato oral) e 0% (no relato escrito), de modo que esse procedimento é hoje o mais atenuante nas modalidades do Ensino Superior. A **leitura com reflexão** apresenta uma alta porcentagem na *compreensão parcial* do texto em 48% (no relato oral) e 40% (no relato escrito) contrastados com os outros procedimentos com – no relato oral - 38% (**cópia**), 30,43% (**leitura espontânea**) e 25% (**aula com registro**) e – no relato escrito – 31,25 (**aula com registro**), 21% (**ditado**) e 8,69% (**leitura espontânea**), o que mostra que a **leitura com reflexão** não atinge a dimensão total do texto e, mesmo assim, não atinge metade da eficiência em leitura de texto no Ensino Superior.

A **leitura espontânea** e a **cópia** de texto nos procedimentos de Ensino Superior podem trazer problemas nas informações do conhecimento, pois elas apresentam a máxima porcentagem na *distorção do conteúdo* de um texto – no relato oral em 50% (**cópia**) e no relato escrito em 52,17% (**leitura espontânea**) seguidas do **ditado** com 42% e da **leitura com reflexão** com 40% no relato escrito. Ainda, nota-se também a **aula com registro** mostrando uma porcentagem de

38% de *distorção de conteúdo* na avaliação geral da expressão oral e escrita. É grave esse diagnóstico, pois *distorção do conteúdo* é, além de intuir a *incompreensão total* do texto, uma interpretação desconhecida do conteúdo do texto, lesando as características das informações apropriadas para a formação de um conhecimento de uma disciplina acadêmica. Nota-se aí também a diferença dos dois modos de expressão com a deprimência no relato escrito, visto que os relatos orais são mais atenuantes aos problemas. A dificuldade de expressão escrita é sem dúvida decorrente dos problemas alfabéticos e fonoaudiológicos que inibem a seletividade lexical na produção de textual.

Diante disso, nota-se que o ideal da interação com o texto nas atividades acadêmicas e profissionais é a *compreensão total* do seu conteúdo para a formação de um conhecimento. Assim, conforme já se notou acima, é a **aula com registro** que mais atende essa expectativa e fornece uma média de aproveitamento em 34% apenas e demonstra uma porcentagem de 0% em se tratando de *não compreensão* do conteúdo do texto, embora apresente uma porcentagem de 38% de *distorção de conteúdo*. Mesmo assim, a **aula com registro**, que é intermediada por um docente entre o conteúdo do texto e o discente, não é eficiente na formação do conhecimento de uma disciplina, retrata uns, conformando um conhecimento parcial em 25%, e retrata outros, deformando o conteúdo da disciplina em 62%. Em oposição, observa-se que a **leitura com reflexão** e a **leitura espontânea** refletem uma média de aproveitamento de 3% apenas na *compreensão total* e uma média de 47% na *distorção do conteúdo*, embora a primeira demonstre uma porcentagem baixa em média de 18% de *não compreensão* do conteúdo do texto, considerando que tanto uma quanto outra são as atividades mais frequentes nas atividades acadêmicas.

Assim, é possível então concluir que os proble-



## BIBLIOGRAFIA

mas fundamentais da proficiência da leitura discente na formação do conhecimento acadêmico e profissional estão assentados na deficiência do processo de Alfabetização, deixando o discente, enquanto lê um texto com ou sem reflexão, ainda centrado na grafia da palavra e desconcentrado na relação entre palavras e nos significados delas. Os problemas fonoaudiológicos que também acarretam problemas alfabéticos aumentam a gravidade da produção e da leitura textuais na formação do conhecimento, levando o discente à dificuldade de apreensão das articulações linguísticas intrínsecas dos textos de formação no Ensino Superior. Isso tem causado problemas de interpretações nas conceituações teóricas da formação do conhecimento nas atividades acadêmicas e nas informações técnicas das atuações e operações profissionais nas atividades sociais. Há de se admitir que a insuficiência do processo de Alfabetização no período pré-acadêmico deve também deflagrar a *performance* do processo *ensino/aprendizagem* do Ensino Médio relegada de leituras e literaturas nas disciplinas de formação e informação técnica.

Diante desta avaliação relativa entre os procedimentos, convém então verificar se essas modalidades das atividades docentes e discentes no processo ensino/aprendizagem são referências representativas ao desenvolvimento e ao progresso do Ensino Superior, buscando então uma nova etapa de pesquisa acentuada em bibliografias que as enfoquem e demonstrem suas relevâncias na programação e nas atividades docentes e discentes no Ensino Superior para assegurar que a leitura nas mais variadas atividades de procedimentos interativos com textos não é eficiente na formação do conhecimento dos conteúdos das disciplinas dos cursos acadêmicos ou técnicos na formação profissional.

Fernandes Jr., A. **Dialética da Língua Portuguesa**. São Paulo: Livro Pronto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Dialética da Alfabetização e da Ortografia**. São Paulo: Livro Pronto, 2007.